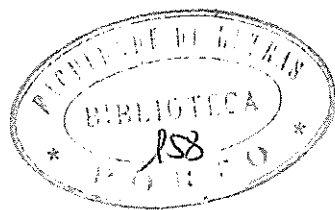


REVISTA DE HISTÓRIA

VOLUME II — 1979

Actas do Colóquio “O Porto na Época Moderna”

I



Instituto Nacional de Investigação Científica

Centro de História da Universidade do Porto

PORTO
1 9 7 9

93(65)
RCU

D. PEDRO DA COSTA
SUBSÍDIOS PARA A BIOGRAFIA DE UM BISPO DO PORTO
DO SÉCULO XVI

Por **Flório de Vasconcelos**

É o Porto relativamente pobre em obras de Arte do séc. XVI. Esta é, pelo menos, a impressão que se colhe ao folhear qualquer história da Arte em Portugal ou qualquer publicação de índole turística. Mas, se é verdade que na primeira metade do século — aquela que, aliás, hoje nos interessa especialmente focar — os esplendores da arte manuelina se concentram a sul de Coimbra; se a maior parte da nossa pintura quinhentista (a mais conhecida e estudada o que talvez não signifique a mais valiosa), que hoje encontramos nos nossos museus, tem a sua origem, quando averiguada, também em terras estranhas ao velho burgo duriense; se as mais afamadas oficinas de ourivesaria de quinhentos se localizam de igual modo fora do Porto — não é menos verdade que muito haverá ainda por descobrir e identificar, não só do que resta na cidade, como do que daqui foi sucessivamente levado (lembramos, apenas, as invasões francesas e os assaltos às ordens religiosas no século XIX) — isto para já não falar numa atávica pecha dos portuenses de deixarem perder, destruírem e modificarem o seu património artístico.

Por outro lado, o interesse que tem sido votado pelos historiadores da Arte do Porto a diferentes períodos, mais ricos, mais sumarentos (permita-se-nos a expressão), como o românico, o gótico, o barroco, o rococo e, em menor escala, o néo-clássico, originou uma certa indiferença relativamente à época de que nos propomos tratar — ou melhor, àcerca da qual, muito modestamente, vimos trazer algumas achegas, a maior parte delas já do conhecimento de quantos a estas lides se têm dedicado (mas que julgamos nunca terem sido encaradas no seu conjunto) de que fará parte apenas um reduzido elenco de informações inéditas.

A figura de que nos vamos ocupar, e que julgamos dever ser encarada se não como um verdadeiro mecenas, ao menos como um animador da produção artística, e por isso de algum significado na promoção (como hoje se diria) das Artes, é D. Pedro da Costa, que foi bispo do Porto entre 1507 e 1534 ou 1535 (não nos foi possível averiguar a exactidão desta última data).

Chamou-nos a atenção para esta alta figura do nosso clero, a referência lida num texto de Camón Aznar, que, a propósito do escultor Juan de Juni, escreve: «Sabe-se que se formou em França e supõe-se que antes de vir para Espanha esteve no Porto, com o seu protector, o bispo D. Pedro Álvares Acosta»¹. Esta afirmação fez-nos supor que a individualidade de quem protegeu um artista da categoria de Juni, não poderia deixar de interessar profundamente à história da Arte portuguesa — ou, pelo menos, da Arte do burgo portuense. Daí uma investigação que, embora totalmente desprotegida e ao sabor dos «tempos livres», nos levou, em duas linhas paralelas, à indagação dos possíveis rastos da obra de Juni em Portugal, e da actuação de D. Pedro da Costa, em Portugal e em Espanha, nomeadamente em Leão e em Burgo de Osma — cujas sedes episcopais ocupou em seguida à do Porto.

Se a primeira daquelas linhas de investigação nos não trouxe resultados de interesse mas tão somente grandíssimas dificuldades (de que seria descabido falar aqui), já a segunda nos permitiu vislumbrar se não o perfil nitidamente desenhado de um Homem do Renascimento — e supomos que, de facto, D. Pedro o foi, embora apenas em certa medida — ao menos um conjunto de factos, muitos deles materialmente comprovados, que constituem, por si sós, um claro e significativo índice do interesse votado pelo antíste portuense às coisas da Arte. Nem outra atitude seria de esperar de um homem cuja formação ocorreu na Roma dos fins do século XV — princípios do século XVI, e cujo procedimento em Espanha, melhor documentado do que em Portugal, não deixa dúvidas a ninguém acerca do seu amor pelas artes.

Nascido provavelmente em Alpedrinha, filho de Lopo Alvares Feyo, senhor de Pancas e do morgado de Atalaia, e de sua mulher Margarida Vaz da Costa, irmã de D. Jorge da Costa — o celebrado Cardeal Alpedrinha — deve ter visto a luz cerca de 1485, pois em 1507, quando foi designado bispo do Porto, contava apenas 22 anos. Morava então na cidade eterna com seu tio; este, na sua generosa distribuição dos mais elevados e rendosos cargos eclesiásticos de Portugal por parentes e amigos,

¹ José Camón Aznar, *La Escultura y la Rejería Españolas del siglo XVI*, Madrid, 1961, p. 232. V. também, J. J. Martín Gonzalez, *Juan de Juni, Vida y Obra*, Madrid, 1974, p. 12.

teria oferecido ao seu jovem sobrinho a abadia de Alcobaça. E como D. Pedro a recusasse, conta-se que D. Jorge lhe teria retorquido que, já que renunciava a ser um abade rico, seria um bispo pobre... E era uma diocese relativamente pobre, a do Porto, comparada às de Braga, Lisboa e outras, conforme refere o Doutor Cândido dos Santos no seu estudo sobre o *Censual da Mitra do Porto*².

D. Pedro só entrou no Porto em 1511, a 9 de Abril, sucedendo a seu irmão D. Diogo da Costa. Em 1526, já capelão da Imperatriz D. Isabel, mulher de Carlos V, acompanhou a Espanha a filha de D. Manuel; e só voltou ao Porto em 1534, no mesmo ano em que teria sido provido na mitra de Leão. Aí se conservou até 1539, ano em que vai ocupar o bispado de Osma, onde faleceu em 1563.

D. Rodrigo da Cunha, e na sua peugada o beneditino Pereira de Novais, atribuem-lhe importantes obras de reedificação do Paço Episcopal e da própria Sé do Porto, que teriam sido vítimas de um grande incêndio. Infelizmente, não nos foi possível confirmar, nem através de documentação escrita, nem pelo exame dos próprios edifícios, tão profundamente alterados em anos subsequentes, a veracidade de tais afirmações. Aqui as deixamos, sujeitas a todas as dúvidas e posteriores estudos.

Outro tanto, porém, se não poderá dizer quanto à afirmação de D. Rodrigo da Cunha de que nos «Mosteyros de Paço de Souza, e Bustello da Ordem de S. Bento deste Bispado, de que foy Comendatario... fez obras em que deixou grande memoria de sy»³. De facto, se é difícil, se não impossível, descortinar em Paço de Sousa algo que possa ser atribuído a D. Pedro da Costa, depois das sucessivas «mechidas» de que foi vítima o infeliz mosteiro, já em Bustelo nos parece de admitir que o elegantíssimo claustro, de tão pura arquitectura quinhentista, possa ter sido obra da munificência do bispo D. Pedro. Não entraremos aqui em mais pormenores, mas julgamos que esta hipótese se pode manter, mesmo apenas baseada numa análise arquitectónica.

Entretanto, na cidade do Porto — ou melhor, no espaço hoje ocupado pela cidade — três obras de grande vulto se realizavam: a construção dos conventos de S. Bento da Avé Maria e de Monchique, e a abertura da rua das Flores, primitivamente chamada de Santa Catarina precisamente por causa da grande devoção de D. Pedro da Costa — aliás herdada de seu tio o Cardeal Alpedrinha — por Santa Catarina do Monte Sinai, cuja emblemática roda de navalhas o nosso bispo adoptou como brasão de armas.

² Cândido Augusto Dias dos Santos, *O Censual da Mitra do Porto*, Porto, 1973, p. 181.

³ D. Rodrigo da Cunha, *Catálogo dos Bispos do Porto...*, Porto, 1742, p. 193.

O convento da Avé Maria era de fundação real; mas muito do terreno em que foi construído, pertencia à Mitra do Porto. A edificação do mosteiro principiou em 1518, estando terminada em 1527.

O convento de Monchique, situado já fora de muros, foi, por sua vez, obra de particulares — Pero de Sousa Coutinho e sua mulher D. Beatriz de Vilhena. A sua construção deve ter começado em 1533 — pelo menos é datado de 18 de Julho desse ano o contrato, minucioso, firmado entre os fundadores e Diogo de Castilho.

De ambos os edificios restam apenas vestígios — num cemitério, em museus ou integrados em vergonhosas ruínas...

Mas é significativo que durante o bispado de D. Pedro tenha vivido e trabalhado no Porto o grande «mestre de pedraria» que foi Diogo de Castilho — e habitado, precisamente, na rua de Santa Catarina das Flores... E não menos significativos são os cuidados postos pelo bispo na ordenação architectónica dos edificios a erguer naquela rua, conforme se pode ler no «Registo de hum prazo de parte dos chaos em que hoje na Rua de Santa Catherina das Flores logo asima da Mizericordia se achão feitas huas cazas nobres chamadas dos Ferrazes»: «...para no dito chão fazer cazas boas e nobres, e fará as paredes dellas na dianteira de pedra e cal athe o primeyro sobrado com bons portais, as quais terão hũa roda de Santa Catherina na padieyra da porta a qual sera de boa pedra ou a tera no arco principal da porta em signal que som foreyras ao dito Senhor Bispo e sua Meza episcopal, e não terão as ditas casas nenhũa sacada para a rua...»⁴.

As rodas de navalhas de Santa Catarina, emblema do bispo D. Pedro da Costa, que ainda hoje se podem ver nas padieiras de algumas — duas ou três — portas da Rua das Flores! É com certa tristeza que nos recordamos das dezenas de pedras de armas com o brasão adoptado por D. Pedro em Espanha — partido, com as costelas dos Costas e a roda de navalhas — que pudemos ver em Burgo de Osma e em Aranda del Duero, onde foi sepultado...

Mas D. Pedro da Costa não foi apenas um bispo edificador e urbanista (ou, pelo menos, testemunha colaborante das obras atrás referidas): segundo os testemunhos de D. Rodrigo da Cunha e do Padre Novais, D. Pedro logo que entrou no Porto ocupou-se «em visitar todas as Igrejas do seu Bispado, pondo em todas as que achava Calices e Custodias de chumbo ou metal, outras de prata, á sua custa, no que gastara muita cópia de dinheiro»⁵ e «solia a llevar... muchas azemilas cargadas de muchos ornamentos y vazos sagrados, para ponerlos en las Iglesias que en

⁴ Cândido Augusto Dias dos Santos, ob. cit., p. 156.

⁵ D. Rodrigo da Cunha, ob. cit., p. 283.

esta visita allava faltosas destes vazos y ornamentos»⁶. Ainda existirão alguns destes cálices e destas custódias, pelas igrejas da Diocese do Porto? Só um inquérito levado a cabo em cada paróquia o poderá dizer; e ainda não renunciámos a fazê-lo.

Além disso, porém, e como seria natural, D. Pedro não esqueceu a sua igreja episcopal, como referem os dois citados cronistas. Do que foi a sua munificência em relação à Sé portuense, diz-nos um precioso documento, elaborado há precisamente quatro séculos — em 25 de Junho de 1579: o «Inventairo do Ouro, Prata, Ornamentos, Tapeçaria e de todas as mais cousas que ao presente foram achadas nesta see do Porto conforme ao Inventairo que dantes fez o senhor bispo Aires da Sylva, e cousas que de nouo cresceram». É o manuscrito n.º 1259 da Biblioteca Pública Municipal do Porto, e que julgamos inédito, tendo escapado até ao illustre Dr. Magalhães Basto, que utilizou outro inventário, este de 1589, no seu artigo «O Tesouro da Sé do Porto em 1589».

O mss. da B. P. M. P. contém numerosos itens referentes a peças de ourivesaria e paramentos oferecidos à Sé do Porto pelo bispo D. Pedro. Uma rápida leitura do extracto que dele realizámos, e se publica a seguir, poderá elucidar melhor do que quaisquer outras considerações, o que atraz deixámos afirmado. Não nos foi possível verificar se ainda existem algumas das peças inventariadas há quatrocentos anos. Contudo, mesmo que todas elas se tenham perdido, a sua memória perdura ainda. É com ela, a lembrança de um Homem que, indubitavelmente, amou as Artes e as protegeu. E nos deu ensejo de recordar uma época cujo esplendor o tempo empanou e denegriu, mas que não será tão pobre como muitos terão pensado. E cujos restos — íamos a dizer relíquias — ainda perduram na nossa cidade, escondidos e ignorados, muitas vezes aviltados e menosprezados, mas que é possível e urge inventariar, salvar, conservar.

Transcrição do inventário

Inventairo do Ouro, Prata, Ornamentos/Tapeçaria, E de todas as mais cousas, que/ ao presente forão achadas nesta See/ do Porto conforme ao Inuentario que/ dantes fez o senhor bispo Aires da Syl/ua, E cousas que de nouo cresceram.

Anno do nasçimento de nosso Senhor Jesu xpto de myl quinhentos setenta e noue em os vinte e sinco dias do mes de junyo do dito anno, em esta cidade do porto em a samcrestia da see dela estando ahi juntos, a saber, os senhores francisco

⁶ Manuel Pereira de Novais, *Episcopologio*, vol. III, p. 241.

paez arcipreste, myguel lopes, Gonçalo da Rocha, Diogo fernandez d'aguiar todos cónigos presbendados na dita see. Loguo pelo coniguo dioguo fernandez d'aguiar foy dito que os Senhores do cabido da see vacante ordenarão que eles francisco paez, myguel Lopes com ele prouedor tomassem contas do coniguo Gonçalo da Rocha que presente estaua por atee o presente seruir o carguo de thesoureiro na dita see e estaar entrgue de tudo conforme do jnuentauro do Senhor Aires da Sylva bispo, e juntamente se fizesse nouo Inventairo por Aver muitas cousas que nouamente crescerão e bem asy algumas velhas que se desfezerão e feito o tal Imventauro se entreguasse tudo a antonio LaRoso coniguo meo prebendado na dita see por teer ao presente o carguo de thesoureiro e as cousas que ao presente haa na dita see são as seguintes que vão postas em capitollos sobresy e em cada capitulo fica papel branco para as cousas que nouamente pelo tempo em diante crescerem, o qual Inventairo eu escriuão fiz por mandado dos ditos Senhores do cabido estando de todo presentes os sobreditos Senhores ao tomar da dita conta ao coniguo Gonçalo da Rocha e entregue que se fez ao coniguo Antonio LaRoso, Antonio cão(?) o escrevy.

Titulo das cruces

It. Hũa cruz grande com cobre por dentro que mandou fazer o bispo dom pedro da costa peza a prata e cobre junto vinte e quatro marcos e hũa onça.

It. Outra cruz dos Aniversarios com suas chapinhas de cobre por dentro que mandou fazer o bispo dom pedro dacosta que peza tudo sete marcos e hũa onça. que se consertara.

It. Outra cruz de prata de encomendar que mandou fazer o bispo dom pedro da costa a qual hee toda de prata. peza tres marcos e seis onças.

fl. 2 v.

Titulo dos calices

It. Sinco calices de prata branca com suas patenas que tem cada hũ no pee a Roda de sancta Catherina que tudo pezou nove marcos e seis onças.

(Este item está riscado com traços oblíquos; no verso, da folha uma nota dá conta de estes cálices terem sido utilizados quer no concerto do «monumento de S. Pantaleão», quer na feitura de novos cálices).

fl. 4

Titulo dos castiçais

It. Outros dous castiçais de prata que mandou fazer o bispo dom pedro da costa que peção vinte e seis marcos e hũa onça.

Nota posterior: E em lugar destes dos quais se fizeram dous novos grandes que peção vinte e hũ marcos e tres onças.

fl. 5

Titulo dos bagos e çeptros

It. Os quatro cetros que mandou fazer o bispo dom pedro da costa pezarão as quatro macaãs de cima de per sy vinte e seis marcos e quatro oytauas e as astes com seus paoos e ponães (?) de ferRo nos pées todas quatro pezarão quarenta e seis marcos e hũa onça.

fl. 5.v.

Titulo das capas que deu o bispo dom pedro

It. Hũa capa de tela douro com lauores de prata branca com sauastro broslado historiado e capelo com a coroação de nossa Senhora com sua porta forRada de damasco alaranjado com sua franja douro e cramezim e sua camisa de branqueta.

It. Duas capas pera os assistentes de tela douro com lauores brancos e sauastros de tela de prata broslados com tela douro com franjas Azuis forRadadas de bombasina branca com seus capelos de sam Jhoão baptista e são Joaon euangelista broslados e postas com suas camisas de branqueta.

It. Hũa capa de brocado branco com letras com o sauastro e porta debroado rico e o capelo nossa Senhora da Sylua com franja azul forrada de bombasina branca com sua camisa de branqueta e esta hee pera o Arçediaguo do baguo.

It. Quatro capas de brocado branco com letras e os sauastros e portas de telas de prata com pelo (?) e seus capelos. a saber, sam miguel, são pamthaleão, sancta catherina, sancta barbãra com suas franjas azuis forradas de bombasina branca, que são pera os çeptros com suas camisas de branqueta.

It. Hũa capa de tela douro rasa de laour dazul com seu sauastro broslado dapostolos com sua porta e capelo com a assumpção forrada toda de raso uermelho com sua franja douro e cramezim ao redor e sua camisa de branqueta.

It. duas capas de tela douro rasa com lauores com seus sauastros e portas brosladas e capelos que tem são pedro e são paulo forradas de bocasim uermelho com sua franja uermelha. e são pera os assistentes e tem suas camisas de branqueta e a que diz que hee de sam pedro hee sam Viçente.

It. Hũa capa de tela douro rasa com sauastro de veludo cramesim broslado de tela douro com sua porta e capelo. com sancto Augustinho. com franja uermelha e forrada de bombasina parda com sua camisa de branqueta a que hee pera o arcediagu do bago.

It. quatro capas de tela douro rasa com seus sauastros e portas de tela douro de pelo com seus capelos broslados. a saber. de Santo Esteuão, Sam Lourenço, Sam pedro nas ondas, sam Sebastião com

fl. 7

suas franjas vermelhas forrada de bocasim vermelho fino são dos quatro ceptros todas estas capas de brocado e tela douro com as armas do dito bispo dom Pedro e todas tem suas camysas de branqueta.

It. Hũa capa de tela douro rasa com seu sauastro e porta de tela douro rica de pelo com capelo broslado que tem as armas do dito bispo dom pedro com sua franja uerde hee que se ue do lyuro de pontifical forrada de bombasina parda com sua camisa de branqueta.

São tres capas de brocado acima (?) e outras escriptas com seus capelos de.

fl. 7 v

Titulo das capas vermelhas

It. Outra capa de veludo vermelho avelutado com sauastro e capelo de tela e no capelo as armas do bispo Dom pedro da costa. forrada de bocasim vermelho. sem camisa.

It. Mais quatro capas de veludo auelutado cramesim com seus sauastros e capelos de brocado cramesim com borlas e franjas uermelhas e azuis que mandou fazer o dito bispo dom pedro e tem as Rodas de Sancta catherina nos capelos e são forradas de bocasim uermelho.

fl. 8

Titulo das capas brancas

It. Hũa capa de damasco branco com o capelo e sauastro de brocado cramesim que mandou fazer o bispo Dom pedro da costa com sua borla e franja branca e vermelha e tem no capelo a Roda de Sancta catherina e hee forrada de fustão branco.

Nota posterior: esta já não serve. desta não ha mais que o capello.

It. mais cynco capas de damasco branco da India com seus sauastros e capelos de raso uermelho que tem as armas do bispo dom pedro com franjas brancas e vermelhas forradas de linho e posto que diga que são sinco sam quatro capas.

Nota posterior: 4 capas velhas de damasco... com sebastos de setim falso.

It. mais outra capa de damasco da India branco com sauastro e capelo amarelo com franja branca e uermelha forrada de linho e no capelo tem as armas do bispo dom pedro.

It. Outra capa de Damasco com o sauastro e capelo bro-lado com sua borla e franja verdes e uermelhas e tem hũ ... como no capelo. forrada de fustão branco com as armas do dito bispo.

fl. 9

Titulo das capas uerdes

It. hũa capa de veludo uerde com sauastro e capelo de brocado cramesim que mandou fazer o bispo dom pedro da costa com sua borla e franja de seda uermelha. e uerde e tem no capelo a Roda de Sancta Catherina e hee forrada de bocasim uermelho.

Nota posterior: esta desgastada sendo sabasto se pos em hũa noua.

It. mais quatro capas do mesmo veludo uerde com sauastros e capelos de raso aveludado azul com suas borlas e franjas de seda uermelha e uerde que mandou fazer o bispo dom pedro e nos capelos tem as Rodas e são forradas de bocasim vermelho.

fl. 9 v

Titulo das capas azuis e amarelas

It. quatro capas de damasco azuis da India com os sauastros azuis e brancos e vermelhos e capelos de damasco da India com suas borlas e franjas vermelhas e amarelas com as Rodas do bispo nos capelos forradas de linho.

It. quatro capas de chamalote amarelo com seus capelos e sauastros de damasco branco da India com suas borlas e franjas uermelhas e amarelas forradas de bocassim com a Roda nos capelos que mandou fazer o mesmo bispo dom pedro.

fl. 10

Titulo das capas pretas e roxo

It. Hũa capa de veludo preto com seu sauastro e capelo de brocado amarelo aueludado de preto e no capelo tem a Roda de Sancta Catharina franjada douro e retroz preto forrada de bocassim azul.

fl. 10 v

Titulo dos mantos

It. Hũ manto de tela douro com os lauores de prata branca e o sauastro broslado e istoriado daljofar forrado de damasco uermelho com suas franjas douro e cramesim.

It. Outro manto de tela douro raso azulado com o sauastro broslado de apostolos e forrado de cetim uermelho com franja douro e cramesim os quaes mandou daar o bispo dom pedro.

fl. 11

It. Hũ manto de veludo branco com o sauastro broslado que deu o bispo dom pedro tem as suas armas franjado de uerde e uermelho e forrado de bocassim uermelho.

Nota posterior: perfeita com sua alva.

It. Hũ manto de damasco uermelho com o sauastro de veludo roxo com franja de retroz vermelho e branco que deu o bispo dom pedro da costa forrado de bocassim amarelo.

It. Outro manto de damasco branco com sauastro de veludo roxo franjado de seda azul e amarela que deu o bispo dom pedro.

Nota posterior: e se levou consigo Joam (?) campello com sua alva.

It. Hũ manto de damasco uerde que tem o sauastro de damasco roxo abrocadado e franjado de retroz branco e uermelho forrado de bocassim uermelho que deu o bispo dom pedro e o sauastro hee roxo com estolla e manipolo do mesmo forra-doos e franjados do mesmo.

Nota posterior: he com sua alva.

fl. 13 v

Titulo das Almaticas

It. Duas almaticas de tela douro com os lauores de prata branca com os reguaços bocaes e tiras broslados com seus capelos broslados com suas franjas douro e cramesim forradas de bombasina branca com roda de Sancta Catherina com suas camisas.

Nota posterior: com sua estolla e manipollos e capellos.

It. Outras duas almaticas de tela douro raso com os regaços bocaes e tiras de raso cramesim broslados com tela douro franjadas de cramesim com as armas do bispo dom pedro forradas de bocassim vermelho com suas camisas.

Nota posterior: e estolla manipollos e capellos.

fl. 14

It. duas almaticas de damasco vermelho com regaços e bocaes de brocadilho roxo que deu o bispo dom pedro da costa com suas armas franjadas dazul e branco forradas de bocassim vermelho.

It. duas almaticas de veludo preto com sauastro de brocado amarelo franjadas de preto e ouro forradas de bocassim uerde com cordoes douro e preto que deu o bispo dom pedro e tem as suas armas.

Nota posterior: acabadas.

fl. 15

Titulo dos capelos das almaticas

It. quatro cordoes ricos douro e preto que são do pontifical preto que deu o bispo dom pedro.

It. dous capelos de veludo preto com suas sanefas abrocadas damarelo e preto com seus cordões e franjas que deu o bispo dom pedro.

fl. 17

Titulo dos frontaes

It. Hũ frontal de brocado branco com letras e com suas sanefas de tela douro de pelo e suas franjas douro e prata e cramesim forrado de bocassim vermelho com as armas do bispo dom pedro que o deu.

It. Outro frontal de brocado de muitas cores com sanefa de brocado cramesim com franja douro e cramesim forrado de bocassim pardo que serue no segundo pontifical com as armas do bispo dom pedro que o deu.

fl. 17 v

It. Hũ frontal de veludo preto com sanefa de brocado sobrepreto e Ilhargas do mesmo franjado tudo douro e preto forrado de bocassim uerde e hã das sanefas das ilhargas he forrada de bocassim azul com as armas do bispo dom pedro que o deu.

fl. 18 v

Titulo dos dorseis, gremiães e panos das estantes e outras aulsas

Nota posterior: adiante vão alguns panos de estante.

It. Hũ dorsel de tela douro raso de quatro panos com seus alporauazes (?) no sobreceio com suas franjas douro e prata fina forrado de bocassim uermelho com as armas do bispo dom pedro que o deu.

It. Hũ gremyal de tela douro com os labores de prata branca com sua guardapesa (?) de tela douro sobre veludo cramesim forrado de damasco laranjado franjado de vermelho com as armas no meo do bispo dom pedro da costa que o deu.

It. Hũ pano de estante de brocado branco com letras franjado de uerde forrado de bocassim uerde que deu o bispo dom pedro.

fl. 19 v

It. dous reposteiros de brocado bordado de veludo cramesim cada hũ de simco panos forrados de bombazina azul com as armas do bispo dom pedro que os deu e cada hũ tem camisa de gordalo de branco.

fl. 20

Titulo dos paleos, panos de pulpito e outras cousas

It. Hũ paleo de brocado de quatro panos com suas tiras antre eles de brocado uermelho com seus alparanazes (?) de brocado franjado douro e vermelho forrado todo de setim cramesim com as armas do bispo dom pedro da costa.

It. Hũ pano de pulpito de brocado com as armas no meo do bispo dom pedro franjado de cramesim forrado de fustão prateado com sua sanefa de damasco amarelo.

fl. 21

Titulo dos vestidos de nossa senhora da Sylva e outras cousas da see e bolsas

It. Hũa de brocado forrada de bombasina branca que deu o bispo dom pedro.

fl. 23 v

Titulo dos liuros que haa nasacrestia

It. Hũ pontefical em papel que deu o bispo dom pedro da costa ja velho.

fl. 24

Titulo dos panos darmar

It. tres panos de trinta couados cada hũ que deu o bispo dom pedro da costa.

fl. 24 v

Titulo das galhetas, caldeiras, casticões e outras cousas da samcrestia

It. Outra obradeira que faz oito ostias pequenas que deu o bispo dom pedro.

fl. 25

As notas apontadas em itálico datam de 1582 e foram feitas pelo cónego Nicolau de Soure, tesoureiro.

